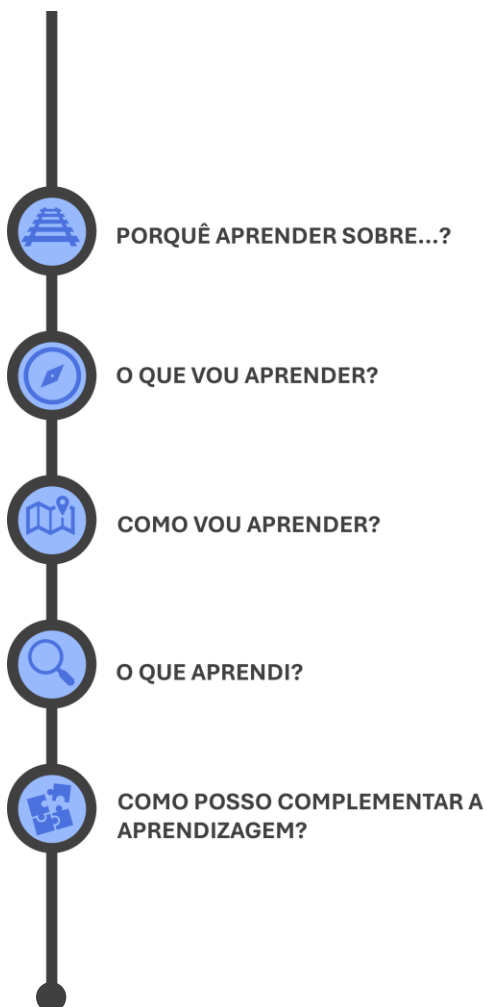


GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 23

GEOGRAFIA A 10.º ANO

Tema 1: A população utilizadora de recursos e organizadora de espaços

Subtema 2: Distribuição da população





PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Assimetrias regionais em Portugal - Desafios da Distribuição Populacional

A distribuição populacional em Portugal configura complexas desigualdades territoriais.

Vem descobri-las através da análise comparativa entre os municípios de Mação e Amadora.



O QUE VOU APRENDER?

- Explicar as assimetrias regionais na distribuição da população portuguesa, evidenciando os fatores naturais e humanos que as condicionam.
- Reportar as assimetrias na distribuição da população, aplicando o conceito de capacidade de carga humana a nível local e regional.
- Identificar padrões de distribuição de variáveis demográficas e suas causas próximas, utilizando mapas a diferentes escalas.
- Selecionar medidas que possam ter efeito nas estruturas/comportamentos demográficos e na distribuição da população no território português.



COMO VOU APRENDER?

GTA 21: Como se distribui a densidade populacional em Portugal?

GTA 22: Quais os fatores que explicam a distribuição da densidade populacional em Portugal?

GTA 23: Quais os principais problemas da desigual distribuição da população?

Tema 1: A população utilizadora de recursos e organizadora de espaços

Subtema 2: Distribuição da população

**GTA 23: Quais os principais problemas da desigual distribuição da população?****Objetivos:**

- Compreender os padrões de distribuição populacional.
- Analisar comparativamente dois territórios com densidades populacionais distintas.
- Compreender as implicações socioeconómicas das assimetrias territoriais.
- Identificar desafios socioeconómicos associados à densidade populacional.
- Desenvolver competências de análise geográfica crítica.
- Promover o pensamento crítico sobre ordenamento do território.
- Propor soluções inovadoras de desenvolvimento territorial.

Modalidade de trabalho: em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e *internet*.

A capacidade de carga humana entende-se como o número máximo de pessoas que um território pode suportar, de forma sustentável, considerando a disponibilidade de recursos naturais, como água, alimentos e energia, bem como a capacidade do ambiente de absorver os impactos das atividades humanas, sem comprometer o bem-estar das gerações futuras.

TAREFA 1

Pesquisa o conceito de “capacidade de carga humana”. **Consulta** o teu manual.

TAREFA 2

A partir da análise dos documentos de gestão documental da [Amadora](#) e de [Mação](#) **vamos traçar** um retrato abrangente do concelho.

Para cada um dos municípios, **Amadora**, documento 1 e **Mação**, documento 2, identifica os seguintes dados:

- Localização;
- Densidade populacional;
- Estrutura etária;
- Índice de dependência total;
- Dinâmica dos setores de atividade;
- Pressão sobre as infraestruturas.



Documento 1

O município da **Amadora** apresenta uma densidade populacional de 7.363,6 habitantes por km², um valor significativamente superior à média nacional de 114,0 habitantes por km².

Esta elevada concentração populacional coloca desafios específicos ao município em termos de infraestruturas e acessibilidades.

A elevada densidade populacional exige uma rede de transportes públicos eficiente e adequadamente dimensionada, bem como acessibilidades apropriadas para pessoas com mobilidade reduzida. A pressão sobre as infraestruturas existentes pode resultar em congestionamentos, tempos de espera elevados e dificuldades de circulação. Relativamente ao acesso a serviços públicos, a procura por serviços como saúde, educação e segurança é naturalmente maior em áreas densamente povoadas. É fundamental garantir que a oferta desses serviços acompanhe o ritmo do crescimento populacional, evitando longas filas de espera e sobrecarga dos sistemas.

Em termos de estrutura etária, a Amadora tem uma percentagem de população com 65 anos ou mais ligeiramente inferior à média nacional (22,8% contra 24,1%). A taxa de crescimento média anual da população é baixa (0,1%), sugerindo uma população relativamente estável. O índice de dependência total, por sua vez, é superior à média nacional (60,3% contra 58,5%), o que significa que uma proporção maior da população depende economicamente da população ativa.

No que se refere ao dinamismo económico, o município destaca-se pela presença de grandes empregadores nos setores da saúde, segurança privada e serviços de refeições. Os dados indicam um crescimento do volume de negócios das empresas nos últimos anos. A taxa de desemprego é ligeiramente superior à média nacional (3,1% contra 3,0%).

Fonte: documento de gestão documental da **Amadora** do gee.gov.pt

Documento 2

Mação enfrenta desafios significativos relacionados com o despovoamento, evidenciado por uma taxa de crescimento média anual da população de -1,0% entre 2011 e 2023.

A estrutura etária da população é preocupante, com 40,7% dos residentes com 65 anos ou mais em 2023, significativamente acima da média nacional de 24,1%. Este envelhecimento da população contribui para o elevado índice de dependência total de 95,9%, contrastando com 58,5% em Portugal.

O dinamismo económico do município é limitado. O setor terciário domina a atividade económica, representando 62,3% do emprego em 2021. Os maiores empregadores do concelho são predominantemente do setor terciário, como lares de idosos, supermercados e empresas de construção. A indústria transformadora representa uma pequena parcela da economia local, com apenas 213 pessoas empregadas neste setor em 2022. Os rendimentos médios mensais são inferiores à média nacional em todos os setores de atividade.

O acesso a serviços públicos é afetado pelo despovoamento. Apesar de um aumento no número de médicos *per capita* nos últimos anos (0,8 por 1000 habitantes em 2022), este número ainda é inferior à média nacional (5,7). As despesas municipais em cultura e desporto por habitante (225,3 euros em 2022) são superiores à média nacional (55,3 euros), o que pode indicar um esforço para atrair e fixar população.

A densidade populacional de 16 habitantes por km² evidencia a dispersão da população, dificultando a provisão de serviços e infraestruturas.

Fonte: documento de gestão documental de **Mação** gee.gov.pt



TAREFA 3: Estudo de caso dos municípios de Mação e Amadora e respetiva apresentação oral.

Metodologia

- **Organizem-se** em grupos de 4 elementos.
- **Façam a análise** comparativa entre os dois municípios.
- **Complementem** a pesquisa através da consulta de páginas como INE e PORDATA, as páginas das respetivas autarquias, relatórios das comissões de coordenação regional.

Ao longo do estudo de caso **procurem** responder às seguintes questões:

- Qual a diferença de densidade populacional entre os dois concelhos?
- Que fatores podem explicar esta disparidade territorial?
- De que forma a estrutura económica influencia a fixação populacional?
- De que forma a densidade populacional condiciona o acesso a serviços?
- Identifica três consequências do despovoamento em territórios de baixa densidade.
- Que estratégias podem ser desenvolvidas para recuperar territórios com baixa capacidade de carga humana?
- Que estratégias podem mitigar estas diferenças?

Apresentem o tema através do recurso a mapas, construção de gráficos, elaboração de mapas conceituais e ou sistematização da informação.

Através do trabalho de grupo e das apresentações dos teus colegas **pudeste** concluir, entre muitos outros aspetos, que:

- Mação, localizado no interior, enfrenta desafios de acessibilidade que contrastam com a posição privilegiada da Amadora na Área Metropolitana de Lisboa.
- Em Mação, a economia essencialmente terciária, com indústria transformadora residual, gera um ciclo de despovoamento. Na Amadora, a diversidade setorial e proximidade de Lisboa criam um ambiente de maior atratividade para população ativa.
- Em Mação, a dispersão geográfica torna economicamente inviável manter serviços básicos (0,8 médicos/1000 habitantes). Na Amadora, a sobrecarga de infraestruturas gera desafios diferentes, como tempos de espera elevados e pressão sobre equipamentos públicos.
- O despovoamento em territórios de baixa densidade (Mação) produz efeitos devastadores como o envelhecimento populacional acelerado, o declínio do tecido económico local, a degradação de serviços públicos, a rutura dos sistemas de solidariedade social e a perda de identidade cultural e patrimonial.
- A mitigação desta assimetrias passa pela adoção de políticas de discriminação positiva para territórios do interior, incentivos ao empreendedorismo local, desenvolvimento de economias de proximidade, promoção do turismo rural desenvolvimento de infraestruturas e programas de fixação de jovens.



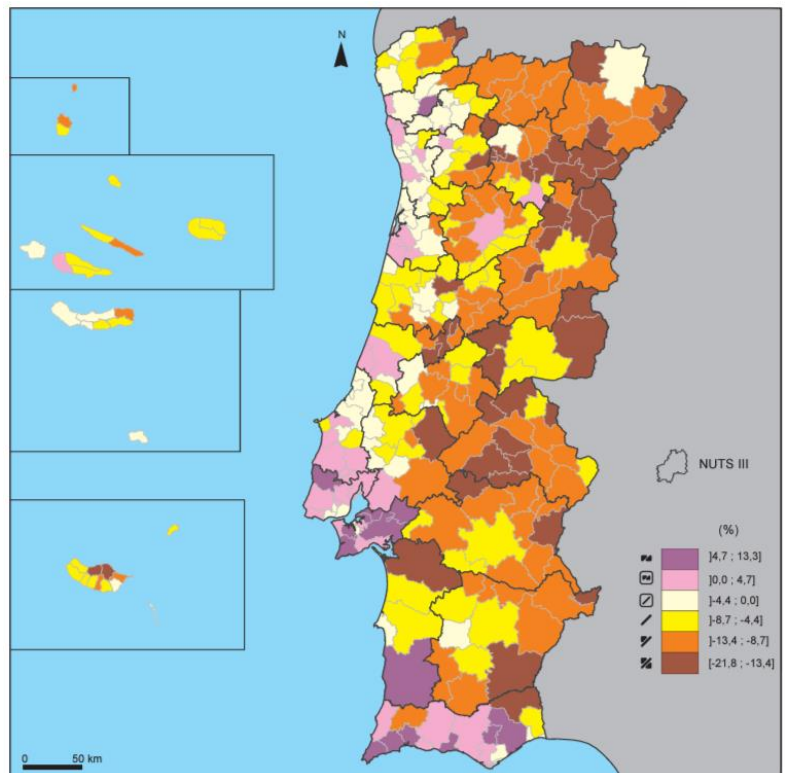
TAREFA 4

Resolve o exercício.

Nas últimas décadas, Portugal tem vindo a registar alterações significativas na sua demografia. A Figura 1 representa a taxa de variação da população residente em Portugal, por município, entre 2011 e 2021.

Figura 1 – Taxa de variação da população residente em Portugal, por município, entre 2011 e 2021.

Fonte: Divulgação dos Resultados Preliminares dos Censos de 2021, Destaque, INE, I.P., Lisboa, julho de 2021, p. 4, in www.ine.pt (consultado em outubro de 2021).
(Adaptado)



1.1. De acordo com a Figura 1, duas das NUTS III em que dois dos municípios registam perda de população superior a 13,4% são:

- (A) Alentejo Central e Baixo Alentejo.
- (B) Baixo Alentejo e Região de Aveiro.
- (C) Viseu Dão Lafões e Alentejo Central.
- (D) Região de Aveiro e Viseu Dão Lafões.

1.2. A taxa de variação da população residente nas regiões autónomas, de acordo com a figura 1, evidencia

- (A) um decréscimo populacional superior a 4,4% em todos os municípios da Região Autónoma da Madeira.
- (B) um aumento populacional superior a 4,7% nos municípios do grupo oriental da Região Autónoma dos Açores.
- (C) um decréscimo populacional inferior a 4,4% nos municípios da costa norte da ilha da Madeira.
- (D) um aumento populacional inferior a 4,7% no município da área ocidental da ilha do Pico.



1.3. Na maioria dos municípios do interior de Portugal continental, os valores da taxa de variação da população residente observados na figura 1 devem-se, entre outras razões,

- (A) ao saldo fisiológico positivo, resultante do aumento da taxa bruta de natalidade.
- (B) ao crescimento natural negativo, resultante da diminuição da taxa bruta de mortalidade.
- (C) ao saldo migratório positivo, resultante do aumento da imigração permanente.
- (D) ao crescimento efetivo negativo, resultante do saldo natural negativo.

1.4. Uma medida que pode ser adotada para inverter a tendência de variação da população residente de alguns municípios do interior de Portugal continental, evidenciada na figura 1, é

- (A) o investimento de recursos exógenos em centrais fotovoltaicas.
- (B) o incentivo financeiro à fixação de empresas intensivas em mão de obra.
- (C) a melhoria dos equipamentos sociais de apoio domiciliário aos idosos.
- (D) a promoção do trabalho não qualificado em atividades agrícolas sazonais.

1.5. De acordo com a figura 1, a maioria dos municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML) registou um crescimento populacional.

Refira dois impactes negativos deste comportamento demográfico, fundamentando a sua resposta no âmbito do ordenamento do território da AML.

Fonte: Adaptado de exame nacional de Geografia A, 1.ª fase, 2022



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 4

1.1

Através da análise do mapa da figura 1, contactamos que o Alentejo Central e o Baixo Alentejo são duas das NUTS III em que dois dos municípios registam perda de população superior a 13,4%.

Resposta: opção (A)

1.2

De acordo com a Figura 1, taxa de variação da população residente nas regiões autónomas, revela um aumento populacional inferior a 4,7% no município da área ocidental da ilha do Pico.

Resposta: opção (D)

1.3

Entre outras razões, para a maioria dos municípios do interior de Portugal continental, a variação da população residente deve-se ao crescimento efetivo negativo, resultante do saldo natural negativo.

Resposta: opção (D)

1.4

O incentivo financeiro à fixação de empresas intensivas em mão de obra é uma medida que pode ser adotada para inverter a tendência de variação da população residente no interior de Portugal continental.

Resposta: opção (B)



1.5 Tópicos de resposta:

- Aumento da impermeabilização de solos, em resultado da intensa construção de edifícios urbanos em municípios com maior crescimento demográfico;
- Aumento do congestionamento do trânsito e a saturação dos parqueamentos de veículos automóveis, em consequência do aumento de população flutuante no município de Lisboa, resultante das deslocações pendulares entre municípios;
- Aumento da renda locativa e a existência de solos expectantes, em resultado do aumento da procura da função residencial nos municípios que registam crescimento populacional;
- Aumento das despesas dos municípios, devido à necessidade de construção de infraestruturas e equipamentos nos municípios que registam maior crescimento populacional.



O QUE APRENDI?

Já sabes quais os principais problemas da desigual distribuição da população?
És capaz de...

- compreender os padrões de distribuição populacional?
- analisar comparativamente dois territórios com densidades populacionais distintas?
- compreender as implicações socioeconómicas das assimetrias territoriais?
- identificar desafios socioeconómicos associados à densidade populacional?
- fazer análise crítica sobre ordenamento do território?
- propor soluções inovadoras de desenvolvimento territorial?

Ainda tens dúvidas?

Sugestões:

Analisa as propostas de resolução dos teus colegas. Se necessário, **repete** a resolução das tarefas.

Procura no teu manual escolar os exercícios sobre fatores atrativos e repulsivos que influenciam a distribuição da população.

Resolve-os sozinho. Por fim, **confronta** a tua resolução com as dos teus colegas.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para **complementares** a tua aprendizagem, ou **esclareceres** dúvidas.

- **Visualiza** a videoaula 3 “[Distribuição territorial da população portuguesa. Desigualdades regionais](#)”

